



## **ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO DE VALORES MORAIS E ÉTICOS NA ESCOLA E PCNS: ESTADO DA ARTE E ALGUMAS IMPLICAÇÕES**

Deborah. K. C. Alves - URI<sup>1</sup>

### **Resumo:**

Este estudo busca dar um panorama e discutir o conhecimento produzido em teses de doutorado e dissertações de mestrado na área formação de valores morais e éticos no ambiente escolar na década de 2001 a 2010, com o objetivo de trazer um esboço do estado da arte neste campo. Neste espaço são discutidas as temáticas de estudo mais recorrentes, as tendências mais atuais bem como aspectos ainda pouco explorados. Este estudo é bibliográfico, restrito à produção acadêmica na área da Educação e baseou-se nos resumos das produções discentes de mestrado e doutorado disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, no Banco de Teses da CAPES e no Repositório Digital da UFRGS – LUME. Uma das conclusões é que tem crescido em quantidade o número de trabalhos que discutem o problema da formação sociomoral no ambiente escolar, mas raros são os trabalhos que tratam das questões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especialmente relacionados à ética, implicados nesse espaço.

**Palavras-chave:** Estado da arte – Ambiente sociomoral – Ética – PCNs

### **1 INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho é dar um panorama e discutir o conhecimento produzido sobre a formação de valores morais e éticos na escola na década entre 2001 e 2010, para fazer um esboço do estado da arte nesse campo. Dentro do tema escolhido serão focalizadas as temáticas mais recorrentes, as tendências mais atuais, bem como os aspectos ainda pouco explorados.

Algumas questões nortearam a escolha deste tema como: que valores morais estão perpassando a sala de aula? No espaço compartilhado e de constante transmissão de princípios e regras morais aos alunos que é a sala de aula estão presentes diversas concepções de ética e valores muitas vezes conflitantes entre si. São concepções trazidas, vividas no ambiente familiar e comunitário, mas que ao longo do desenvolvimento moral de cada educando, onde certamente influi a qualidade das relações interpessoais, tendem a ser construídas de forma cada vez mais autônoma. Essas questões sobre a formação do educando

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Campus de Frederico Westphalen. Email: deka707@yahoo.com.br

tem relação direta com a formação do professor, campo onde a atuação do Estado se mostra bastante contraditória. Contrapondo-se à urgência que o governo afirma da necessidade de atuação na formação inicial e continuada dos professores verificamos que há uma contradição dos investimentos públicos. O percentual do investimento direto em educação em relação ao PIB em 2010 foi de 5,1% segundo dados do INEP, enquanto o setor bancário tem contado com investimentos públicos de 4 a 7% do PIB por ano. Além disso existe somente um programa de investimento na formação de professores destinado às universidades públicas, o Pró-docência (FREITAS, 2007). Esse programa objetiva desenvolver novas metodologias de ensino, acompanhar e avaliar os cursos de licenciatura, mas contraditoriamente os recursos destinados a ele são extremamente escassos (cerca de 3 milhões de reais).

Outro ponto central reside na contribuição do professor em sala para a formação do ambiente sociomoral. Essa questão envolve a compreensão de professores sobre a ação docente para a construção da moralidade, a relevância que consideram ter suas ações para o desenvolvimento moral dos alunos, bem como suas próprias ideias de moralidade e ética. Dentro dessa questão é imprescindível a análise do progresso da autonomia das crianças, através de ações que os direcionam à ética. Para tal, segundo Imbernón (2011) a formação inicial deve possibilitar uma análise global das situações educativas e não passar a imagem de um modelo profissional assistencial e voluntarista sob pena de estar contribuindo para a formação de um profissional com um perfil técnico-continuista que vê a educação com a função de adaptar acriticamente os indivíduos à ordem social estabelecida. Deve dotar o docente de uma bagagem sólida em diversos âmbitos (científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal) para que ele possa assumir a complexidade da tarefa educativa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados pelo governo federal no final da década de 1990 para orientar os educadores em várias áreas do conhecimento. Além das áreas tradicionais como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia, Artes e Educação Física, os PCNs instituíram os Temas Transversais que abordam questões sobre Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Saúde e Ética. As implicações desta última e suas relações no e com o ambiente escolar são focalizadas na pesquisa para este trabalho. Para analisar essas relações se faz necessário analisar por exemplo em que visão de ética se baseiam os PCNs, que visão de ética possuem os professores e se essas visões estão contempladas nos PCNs, bem como saber se as concepções sobre ética e valores morais em que estão alicerçadas os PCNs conseguem atingir o ambiente escolar e influenciar assim a formação do ambiente sociomoral em sala de aula.

## 2 ESBOÇANDO UM PANORAMA

Com o objetivo de apresentar um quadro da produção acadêmica, focalizando estudos de mestrado e doutorado que trabalham com a questão da formação ética no ambiente escolar, foram pesquisadas produções disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, no Banco de Teses da CAPES e no Repositório Digital da UFRGS – LUME.

A primeira observação (e talvez a que mais salte aos olhos) diz respeito ao número de trabalhos produzidos na área e a sua situação em relação às outras áreas. De acordo com a observação do Quadro 1 podemos concluir que a proporção média ao longo do período pesquisado é de 46 trabalhos na área de Ética e Educação para cada grupo de mil trabalhos nas demais áreas da Educação.

Obviamente não podemos definir a importância do tema ética e educação em porcentagem em relação ao total de trabalhos produzidos na área da educação, mas precisamos ter claro que a abordagem do tema é de fundamental valia se queremos colaborar enquanto educadores para a formação de uma sociedade mais justa e de indivíduos mais autônomos.

Aliás, esse cidadão autônomo que se constrói dentro de uma prática educativa democrática é discurso governamental presente na formulação dos PCNs.

Os PCNs (vl. 1, p. 34) afirmam que a educação deve atuar para construir a cidadania através da valorização da cultura comunitária, ao mesmo tempo em que busca ultrapassar seus limites, e ter como meta uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseando-se em princípios democráticos nascidos em um sociedade onde o processo educacional resulte do próprio processo democrático e não de uma imposição do governo. Também, por outro lado, reconhecem que a estratificação social e a injusta distribuição de renda que vivemos em nosso país dificultam o acesso de boa parte da população a seus direitos fundamentais (nesse sentido fala-se em cidadania excludente ou regulada) e que é papel do governo assegurar que o processo democrático se desenvolva e para isso investir na escola a fim de que ela prepare crianças e jovens para esse processo. Nessa perspectiva a importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição em garantir o acesso aos saberes já elaborados de modo

que eles colaborem para o desenvolvimento dos educandos e para o exercício da cidadania democrática.

Na proposta dos PCNs a educação deve possibilitar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades e a aprendizagem de conteúdos necessários para compreender a realidade e participar em relações socio-políticas e culturais cada vez mais amplas que são condições para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática, talvez tendo em vista que a democracia é um processo e que qualquer conceito que se tenha dela implica em grau crescente de coletivação das decisões (VIEIRA, *apud* LIMA, 2009). Essa mesma democracia, defendem os PCNs, deve estar expressa não somente na seleção e tratamento dos conteúdos, mas também na própria organização da escola a fim de que o ambiente auxilie os educandos a evoluir no processo de construção de sua autonomia. Mas o que vemos ainda em várias escolas, e que expressa uma faceta que o governo parece querer esconder (talvez também reflita ainda na porcentagem pequena de estudos na área de ética e educação) são muitos de seus princípios de gestão democrática sendo desregulamentados. Muitos são os municípios onde ainda os diretores de escola são “indicados” pelos prefeitos, muitos são ainda os planos político-pedagógicos que perderam seu aspecto político.

**Quadro 1** Ano de defesa, níveis, totais na área e geral e percentagens

| Ano da defesa | Mestrado    | Doutorado  | Total Área  | Total Geral  | Ética e educação/<br>Outros temas % |
|---------------|-------------|------------|-------------|--------------|-------------------------------------|
| 2001          | 59          | 24         | 83          | 1967         | 4,2                                 |
| 2002          | 98          | 31         | 129         | 2595         | 4,9                                 |
| 2003          | 95          | 33         | 128         | 3174         | 4                                   |
| 2004          | 110         | 45         | 155         | 3100         | 5                                   |
| 2005          | 129         | 40         | 169         | 3614         | 4,6                                 |
| 2006          | 126         | 47         | 173         | 3862         | 4,4                                 |
| 2007          | 151         | 61         | 212         | 4158         | 5                                   |
| 2008          | 173         | 50         | 223         | 4764         | 4,6                                 |
| 2009          | 154         | 74         | 228         | 5099         | 4,4                                 |
| 2010          | 186         | 66         | 252         | 5249         | 4,8                                 |
| <b>TOTAL</b>  | <b>1281</b> | <b>471</b> | <b>1752</b> | <b>37582</b> | <b>4,6</b>                          |

Área de Ética e Educação – 2001/2010 – Banco de Teses da Capes 2012

Notamos também segundo o Quadro 1 que as produções discentes na área da Educação e Ética vem crescendo, tanto nas dissertações de mestrado como nas teses de doutorado, guardando as proporções na média de 2,5 a 3 de produções nos cursos de mestrado para uma nos de doutorado. Outro fato que podemos constatar é que vem crescendo continuamente o total geral de produções na área da Educação, isso contribui para que o percentual relativo às produções em educação que tratam do tema Ética e Educação permanecem estáveis durante a década.

Após a separação das 1752 dissertações e teses publicadas entre 2001 e 2010 sobre o tema Ética e Educação encontradas no Banco de Teses da CAPES ( Quadro 2) foram elas classificadas sob os seguintes temas:

**Quadro 2 – Temas**

| <b>Tema</b>  | <b>Quantidade</b> | <b>%</b>   |
|--|-------------------|------------|
| Psicologia Escolar e Ética                                 | 32                | 1,8        |
| Filosofia e Ética na Educação                              | 108               | 6,1        |
| Relações de Gênero e Sexualidade                           | 37                | 2,1        |
| Ética, Educação e Relações Raciais                         | 16                | 0,9        |
| Subjetividade, Autonomia Moral e Educação para a Cidadania | 193               | 11         |
| Ética na Alfabetização e o Fracasso Escolar                | 30                | 1,7        |
| Valores  | 173               | 9,8        |
| Ética na formação e saber pedagógico                       | 234               | 13,3       |
| Educação, Ética e Saúde                                    | 228               | 13         |
| Educação, Ética e Arte                                     | 45                | 2,5        |
| Ética, Educação e Mídia                                    | 71                | 4          |
| Ética e Meio Ambiente                                      | 201               | 11,4       |
| Educação, Ética e Violência                                | 33                | 1,8        |
| Políticas para a Educação                                  | 103               | 5,8        |
| Ética, Educação Especial e Inclusão                        | 59                | 3,3        |
| Educação Rural   | 17                | 0,9        |
| Outros   | 172               | 9,8        |
| <b>TOTAL</b>   | <b>1752</b>       | <b>100</b> |

Sob o tema *Psicologia Escolar e Ética* foram incluídos todos os trabalhos que discutem as colaborações da Psicologia para a construção de valores éticos na Educação. Interessante notar que por mais que sejam áreas correlatas, que saibamos das inúmeras

contribuições de estudos na área psicológica para a educação escolar, vemos ainda poucos trabalhos acadêmicos que abordam essa relação considerando o prisma ético.

Os estudos que tratam sobre aspectos da Filosofia, bem como a contribuição de autores da área para a formação da ética na escola foram englobados no tema *Filosofia e Ética na Educação*. Nota-se que existem mais estudos nessa temática do que na anterior, mas ainda assim são poucos em relação ao total e à importância das colaborações da área filosófica quando o assunto é Ética e Educação.

O tema *Relações de Gênero e Sexualidade* dá conta dos trabalhos produzidos no período que enfocam as questões, por exemplo, relacionadas a um corpo docente na educação básica majoritariamente feminino e as implicações decorrentes, bem como dos trabalhos que tratam das questões que dizem respeito, por exemplo, às atividades docentes desenvolvidas para trabalhar a orientação sexual dos educandos. Esse é um tema ainda relativamente novo e pouco explorado e também é importante lembrar que os estudos nessa área ganharam um impulso a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) visto que esses possuem a Orientação Sexual como Tema Transversal a ser desenvolvido.

*Ética, Educação e Relações Raciais* é o tema que reúne os trabalhos que analisam o tratamento das questões raciais no ambiente escolar. Vemos que o número de produções nessa área é extremamente pequeno no universo de estudos em educação. Além disso, quase sua totalidade trata da temática africana, deixando o espaço para estudo sobre outras raças praticamente inexplorado. São abordados dentro desse tema questões como preconceito racial e o estudo histórico da descendência africana. Ainda há de se lembrar que, assim como o tema Gênero e Sexualidade, as Relações Raciais também surgiram como tema recentemente e vem ganhando produções na área também devido à publicação do Tema Transversal Pluralidade Cultural proposto nos PCNs.

Reunidos no tema *Subjetividade, Autonomia Moral e Educação para a Cidadania* estão as produções que tratam, por exemplo, da construção da subjetividade dos indivíduos e da pertença a um determinado grupo. Esse fazer parte de uma sociedade envolve questões como a formação da cidadania e da autonomia moral. Esse grupo é um dos que apresentam maior produção e nesses estudos são enfocados o papel escolar, em especial do educador, na contribuição (ou não) para que seus alunos desenvolvam uma autonomia moral que seja capaz de colaborar para a formação de sujeitos emancipados, verdadeiros cidadãos. Nessa temática também foram produzidos estudos que tratam da colaboração de autores defensores de uma educação que busque a construção de sujeitos autônomos, assim como Paulo Freire. Devemos

lembrar ainda que um dos objetivos gerais do ensino fundamental, segundo os PCNs, deve ser que os alunos sejam capazes de “compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de deveres políticos, civis e sociais...” (vl. 01, p.69).

Sob o tema *Ética na Alfabetização e o Fracasso Escolar* estão reunidos trabalhos que tratam do papel da formação ética do educador e suas implicações tanto nos processos de alfabetização bem como na produção do fracasso escolar. Estão englobados também aqui estudos sobre a importância da postura, da afetividade do educador, do seu comportamento, da maneira como lida com os educandos e como essas questões afetam a aprendizagem dos alunos e colaboram para seu sucesso (ou não) na escola. Segundo Charlot (2008, p. 15), em um escola democrática o professor deve ensinar todos os alunos (incluindo os que não gosta), mas “claro que a situação é melhor quando professor e aluno gostam um do outro...”

O tema *Valores* engloba trabalhos que tratam de temas bastante diversos como ciência e religião. É um dos temas mais pesquisados nessa última década e tem a interdisciplinaridade como uma de suas marcas. As produções analisam a forma como são construídos os valores morais na escola e suas relações (muitas vezes antagônicas) com as ciências naturais, bem como a contribuição da religião na formação desses conceitos. Quando trata-se de valores e religião os trabalhos em sua maioria utilizam-se do estudo de caso como metodologia e escolhem escolas confessionais como local de investigação.

*Ética na formação e saber pedagógico* aparece como tema mais pesquisado. Dentro desse grupo estão inseridas produções que tratam da importância da ética na formação do professor e no fazer pedagógico. São contempladas tanto a formação inicial de professores em diversas áreas quanto a formação permanente do profissional. Quanto ao saber pedagógico grande parte dos estudos trata da proposição de alternativas para uma melhor atuação do educador tendo a ética como base. Convém lembrar que as políticas de formação de professores costumam ser emergenciais e focalizadas com o governo retirando-se da responsabilidade pela manutenção da educação pública de qualidade e da educação de seus professores. Em subordinação às “recomendações” de organismos internacionais como o Banco Mundial e o FMI, criaram-se os Institutos Superiores de Educação e houve a expansão da formação de professores para uma variedade de instituições. Esses fatos, juntamente com a perda do prestígio e do poder aquisitivo desses profissionais, a falta de um código de ética próprio e de organizações profissionais fortes podem ter contribuído para uma desprofissionalização da profissão docente (LÜDKE e BOING, 2004). A qualidade dos cursos de formação não parece ser de fato preocupação do Estado, o que acaba por fragilizar

ainda mais a profissão docente, especialmente no nível básico. Atualmente sabemos que a preparação desses profissionais pode se realizar numa infinidade de instituições, até mesmo em níveis diferentes.

O segundo tema mais pesquisado é *Educação, Ética e Saúde*. Nesse espaço estão classificados os trabalhos que tratam de diversos temas, dentre eles a importância da ética na formação de profissionais que lidam com a saúde como enfermeiros e fisioterapeutas atuantes em espaços de educação. Pode-se observar também um grande número de estudos que enfatizam a relação entre a saúde familiar e o ambiente escolar. Em número ainda pequeno aparecem os estudos relativos à Saúde como Tema Transversal dentro dos PCNs.

Englobados no tema *Educação, Ética e Arte* encontram-se as pesquisas relativas à importância do teatro, da dança e da música para a construção da cidadania e formação ética dos indivíduos. Embora seja uma área bastante atrelada à educação e com várias contribuições consideráveis no campo, podemos notar que ainda é um tema pouco explorado. As poucas produções existentes enfatizam os trabalhos realizados com crianças, deixando um pouco de lado a colaboração do trabalho artístico na formação cidadã de jovens e adultos.

Sob o tema *Ética, Educação e Mídia* localizam-se os estudos relativos à utilização das diversas formas de mídia para a educação ética de professores e alunos. Também são abordados os diferentes tipos de atuação do processo da informatização na sociedade, o alcance desse processo em especial na formação ética de crianças e adolescentes tanto no espaço escolar, como familiar e comunitário. Por ser um processo vivido há muito pouco tempo por todas as sociedades, (em especial a informatização escolar) é um tema ainda pouco explorado no que diz respeito à sua contribuição na formação ética dos educandos.

O tema *Ética e Meio Ambiente* é um dos mais recorrentes. Inseridos nesse grupo estão as produções que abordam as questões relativas à educação ambiental nas escolas, bem como especificamente a formação ética dos educandos para se constituam sujeitos munidos de responsabilidade socioambiental. Dentro dessa temática aparecem diversos estudos de caso de experiências inovadoras de escolas em educação ambiental. O Meio Ambiente como Tema Transversal nos PCNs é bastante novo, mas a grande quantidade de trabalhos produzidos envolvendo questões ambientais, ética e educação demonstra que esse é um tema há algum tempo e enfaticamente pesquisado.

*Educação, Ética e Violência* é um tema que apresenta poucas pesquisas realizadas no período. A exploração das possibilidades do trabalho baseado na formação ética dos educandos frente à violência ainda aparece muito escassa, apesar de não ser um assunto tão



recente. Nesse grupo encontram-se estudos sobre violência física e psicológica na escola, bem como violências diversas sofridas pelos educandos, especialmente no meio familiar, que venham a interferir em sua aprendizagem escolar.

Englobados sob o tema *Políticas para a Educação* estão os estudos que tratam de políticas públicas para a educação básica e superior. Essa temática conta com diversos trabalhos que focam a relação dessas políticas como a educação a distância e os próprios PCNs e a educação em seu cotidiano. Algumas focalizam determinadas áreas, em sua maioria línguas e matemática, outras tratam do trabalho com os temas transversais em sala de aula. Discutem o papel do Estado como formulador e regulador de políticas educativas, trazem aspectos sobre as condições da rede escolar e tentam localizar a ação do educador nesse contexto. Segundo Freitas (2007) hoje o centro da política de formação de docentes em serviço ocorre através da institucionalização da formação superior em programas de educação à distância, na concepção de formação continuada, aliada à utilização de novas tecnologias. A formação à distância em função de sua organização própria tende a reduzir os espaços de troca dos docentes, o que vai na contramão do que a situação educacional nos exige nesse momento. Vivemos atualmente e cada vez mais uma crescente complexidade social e educativa da educação e isso segundo nos lembra Imbernón (2011) deveria fazer com que a profissão docente se tornasse menos individualista, mais coletiva. Priorizar a formação permanente do professor apenas na modalidade à distância dificulta o desenvolvimento de instrumentos intelectuais que deveriam ser criados em parceria com os companheiros.

O penúltimo tema definido foi *Ética, Educação Especial e Inclusão*. Agrupados nesse tema estão as pesquisas que falam sobre a importância de uma ação eticamente fundamentada quando o assunto é educação especial, embora a maioria dos estudos focalize mais as alternativas de trabalho pedagógico com crianças com necessidades especiais. A política de inclusão aparece com muita força defendida nessas produções, mas pouco ainda é abordado sobre o preparo e a necessária reformulação dos cursos superiores para melhor capacitar seus profissionais a lidar com essas situações.

Por fim temos o tema *Educação Rural*. Juntamente com o tema *Ética, Educação e Relações Raciais*, é o menos pesquisado no período em questão. Interessante notar que esses temas envolvem questões há muito já presentes na educação, mas permanecem marginalizados. Dentro desse espaço a maioria dos trabalhos levou seu foco para as questões de movimentos sociais no campo, enfatizando por exemplo os princípios da educação no MST.

### 3 ALGUMAS CONCLUSÕES POSSÍVEIS...

Uma das conclusões é que tem crescido o número de trabalhos que discutem o problema da formação sociomoral no ambiente escolar em números, mas raros ainda são os trabalhos que tratam das questões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especialmente relacionados à ética, implicados nesse espaço. Talvez por serem políticas ainda relativamente novas no campo.

Interessante analisar possíveis razões pelas quais o tema *Ética na formação e saber pedagógico* se apresentou como o mais pesquisado. Parece-me que o grande número de pesquisas nessa área reflete uma certa angústia quanto ao tema, angústia que reside no fato de a formação de professores, assim como a educação num todo, ser um campo repleto de contradições. Os programas governamentais para a formação de professores (baseados na lógica da educação à distância) apresentam uma redução do tempo dedicado ao estudo dos fundamentos epistemológicos e científicos da educação em relação aos cursos regulares. Contraditório o MEC afirmar que a formação de professores deva ser um processo reflexivo e crítico da prática educativa e investir cada vez mais em programas que se baseiam em uma concepção conteudista e pragmática dessa mesma formação. Essa contradição revela uma despreocupação política com a educação do professor pois a forma como cursos e currículos de formação desses profissionais estão estruturados apresenta uma preocupação central com certificações e exigências legais. Os currículos deveriam sim preocupar-se em proporcionar aos alunos e professores ensinamentos e aprendizagens significativas através da participação efetiva de ambos no processo de sua elaboração.

Portanto devemos ter claro que no momento em que falamos da necessidade de uma formação sócio-histórica dos educadores, já estamos situando-a num campo de luta. Segundo Freitas (2007) essa formação e a base comum nacional criam condições para a formação unitária dos professores. Para tanto é preciso uma ação conjunta entre as instâncias formadoras para rever a formação básica, assegurar condições dignas de trabalho e formação continuada, além de uma integração entre essas instituições e as entidades organizadas dos trabalhadores e demais entidades da área educacional. A base comum nacional é concebida como forma de resistência aos processos de desvalorização do educador que ocorrem através da imposição de uma lógica produtivista e tecnicista aos processos de formação (FREITAS,

2003). Este momento que vivemos é propício para que possamos construir novos processos formativos baseados numa concepção histórica de formação de educadores para que avancemos no campo das contradições e das lutas por uma sociedade e uma escola mais justa e emancipadora.

Devemos ter claro que as escolas ainda são, apesar de muitos retrocessos, locais privilegiados de circulação de ideias e ideais, ainda tem espaço e potencialidade para propagar atitudes democratizadoras baseadas no desenvolvimento de alunos solidários e participativos. Se queremos espaços democráticos, precisamos de sujeitos democráticos, verdadeiros cidadãos para compô-los.

#### 4 REFERÊNCIAS

CAPES. Banco de Teses. Disponível em < <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>> . Acessado em 14. fev. 2012.

CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador: UNEB, v. 17, n. 30, p. 17 – 31, jul./dez. 2008.

FREITAS, H.C.L. Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1095 – 1124, dez. 2003.

FREITAS, H.C.L. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1203 – 1230, out. 2007.

IMBERNÓN, F. (2000). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. ( Coleção questões da nossa época; v. 14)

INEP. Investimentos Públicos em Educação. Disponível em <[http://portal.inep.gov.br/web/guest/estatisticas-gastoseducacao\\_indicadores\\_financeiros-p.t.d.\\_nivel\\_ensino.htm](http://portal.inep.gov.br/web/guest/estatisticas-gastoseducacao_indicadores_financeiros-p.t.d._nivel_ensino.htm)>. Acesso em 14. fev. 2012.

LIMA, A. B. Estado, educação e controle social: introduzindo o tema. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE)*, Porto Alegre: ANPAE, v. 25, n. 3, p. 473 – 488, abr. 2009.

LÜDKE, M.; BOING, L.A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159 – 1180, set./dez. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução (vl.1).  
Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>> . Acesso em 02.fev.2012.